UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS DE CONSULTA NO TAPAJÓS: EXPERIÊNCIA NA RESERVA EXTRATIVISTA TAPAJÓS-ARAPIUNS

Lincon Sousa Aguiar e André Freire Azevedo

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLOS DE CONSULTA NO TAPAJÓS: EXPERIÊNCIA NA RESERVA EXTRATIVISTA TAPAJÓS-ARAPIUNS

Grandes empreendimentos voltados para exploração de recursos naturais na Amazônia, além de provocar vultosos danos ambientais, comumente se apropriam de territórios tradicionalmente ocupados por povos e comunidades tradicionais, sem ao menos consultá-los. Como forma de resistência, muitos impactados têm se organizado para construir seus protocolos de consulta e exigir o direito à consulta prévia, livre e informada, previsto na Convenção 169 da OIT. Nesse contexto, o Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - Najup Cabano almeja assessorar movimentos populares na luta por direitos, visando à soberania popular, à emancipação social e ao bem viver. Este trabalho objetiva analisar as possíveis contribuições do NAJUP Cabano para a construção de protocolos de consulta na região do tapajós, a partir da experiência na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Para tanto, baseamo-nos em pesquisas bibliográficas sobre a Convenção 169 no contexto latinoamericano; em discussões promovidas pelo grupo de pesquisa sobre Convenção 169 na UFOPA; e na observação participativa desenvolvida diretamente na Resex. O protocolo de consulta é um "manual" informando detalhadamente como um povo ou uma comunidade quer ser consultado, caso medidas legislativas ou administrativas venham a impactá-los direta ou indiretamente. O processo de construção de protocolos se tornou um importante momento de união, onde se procura entender o que os identifica e diferencia culturalmente enquanto povo ou comunidade tradicional. A experiência na Resex nos revelou uma grande fé depositada na Convenção 169 para a manutenção da autonomia territorial. Na oportunidade, fomos convidados pelo Movimento Tapajós Vivo para introduzir essa discussão para mais de 200 lideranças comunitárias indígenas e extrativistas de cerca 70 comunidades da Resex, que se reuniam para a assembleia anual da Tapajoara (entidade representativa da reserva). Os primeiros contatos demonstravam um estranhamento inicial à própria linguagem, mas aos poucos nossa postura dialógica aproximou-nos de nosso público e assim conseguimos trabalhar as possibilidades de uso estratégico do protocolo de consulta. Considerando seus termos muito específicos até para a seara jurídica, o papel do Najup pode ser se apropriar do instrumento e facilitar as

discussões internas sobre as regras gerais do dispositivo internacional. Jamais com imposição de normas pré-determinadas, deve sempre ter consciência da autonomia comunitária para a criação de uma regulamentação própria, com a mínima interferência de agentes externos. Entretanto, não pode vender uma ideia de “salvação”. Deve-se deixar claras as limitações do instrumento, vez que nem sempre a consulta impedirá a construção do empreendimento. A sinceridade no diálogo é crucial para seu sucesso.